

THE MUSICAL INSTRUMENTS OF CIVIL WIND BANDS - 1st GROUP

The musical group known as the “wind band” started life in the 18th-century military music groups, later taking on their own identity in civil society. The wind band, in the traditional sense, is composed of musicians who play wind and percussion instruments and originated in the 1700s with the introduction of trumpets and percussion instruments in military music groups, which had initially comprised only aerophones (wind instruments).

In the 19th century, music bands became very popular in Portuguese civil society, thanks to what was known as the “philharmonic movement”, which began during the liberal period, in the light of the country’s new Constitution of 1838, which granted freedom of association and paved the way for cultural and recreational associativism.

In the second half of the 19th century, musical societies that came to be known in Portugal as “sociedades filarmónicas” led this movement to democratise musical culture, through events attended by the bourgeoisie in public spaces, where people of all social classes could be found. Performances by these bands in public gardens were promoted by King Fernando II, a great patron of the arts in general and music in particular, who arrived in Portugal in 1836 and contributed significantly to stimulating the practice of concerts in public spaces, as was the fashion in France, Germany and Austria.

In the 19th century, two noteworthy organological models emerged: one German, created by Wilhelm Wieprecht (1802-1872) and the other French, by Adolphe Sax (1814-1894) and Hector Berlioz (1803-1869). The French model was adopted in Portugal and became a point of reference for almost a century in civilian and military bands. Prominent names in the United States include Patrick Gilmore (1829-1892) and John Philip Sousa (1854-1932), a composer of Portuguese descent and inventor of the curious instrument, the “sousaphone”.

Under the influence of the French school, an organisational model was thus consolidated and remains in place today, comprising flute/piccolo, clarinets, saxophones, cornets (and later trumpets), flugelhorn, horns, trombones, baritones (bombardons), and percussion instruments (bass drums, snare drums, cymbals, and timbales).

In Portugal, there were 43 military bands (there are currently eight) and 735 civilian wind bands, making it a cultural activity involving a huge number of (professional and amateur) musicians and which was extremely wide-reaching in terms of both territory and audiences, from cities to villages, performing in auditoriums as well as at popular festivals, parades, and processions.

In the late 20th century, Portuguese bands adopted new instruments at concert pitch (abandoning older instruments with a higher, old “philharmonic” pitch), with slide trombones replacing valve trombones and double French horns replacing the saxhorns, while among the bass instruments, Eb basses saxhorns disappeared, with only the tuba and sousaphone remaining (these latter two in parading military bands). In percussion, new instruments emerged for parades (lyre) and for concerts (jazz drums, xylophone, marimbas, electronic keyboards).

Pedro Marquês de Sousa
Lieutenant Colonel
Doctor in Musical Sciences
(Universidade Nova de Lisboa)



Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2023 / 04 / 10

Selos / stamps

€0,61
€0,80
€1,05
€1,15

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

€0,61 Bombardino
€0,80 Trompa
€1,05 Trombone
€1,15 Caixa de rufo

Fotos / photos: Nuno Delícias.

Coleção / collection: Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense.

Capa da pagela / brochure cover

Figurado de Estremoz, de Maria Luísa da Conceição.
Coleção / collection: Museu Municipal de Estremoz – Prof. Joaquim Vermelho.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

Figurado de Barcelos, de Irmãos Mistério
Foto cedida por / image courtesy by
Câmara Municipal de Barcelos.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Câmara Municipal de Barcelos
Museu Municipal de Estremoz – Prof. Joaquim Vermelho
Museu Nacional da Música
Sociedade Filarmónica Luzitana
Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 27,7 mm

Picotagem / perforation

12 x 11 ¾

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: INCM

Folhas / sheets:

Com 100 ex. / with 100 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

Pagela / brochure

€0,85

Obliterações do 1.º dia

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares
Impressão / printing: Futuro Lda.



Instrumentos
Musicais
das Bandas
Filarmonicas

1.º grupo



O agrupamento musical designado por «banda de música» é resultante do grupo musical militar criado no século XVIII, que posteriormente adquiriu uma identidade própria na sociedade civil, como «banda filarmónica». Uma banda, no sentido tradicional, é composta por músicos que tocam instrumentos de sopro e de percussão, e teve origem no século XVIII, com a introdução de clarins (trombetas) e dos instrumentos de percussão nos agrupamentos musicais militares, que inicialmente eram constituídos exclusivamente por aerofones (instrumentos de sopro).

No século XIX, as bandas de música tornaram-se muito populares na sociedade civil, através do designado «movimento filarmónico», que em Portugal teve início no período liberal, à luz da nova Constituição de 1838, que deu liberdade de associação e abriu caminho ao associativismo cultural e recreativo.

Na segunda metade do século XIX, as «sociedades filarmónicas» protagonizaram esse movimento de democratização da cultura musical, através dos eventos frequentados pela burguesia nos espaços públicos, onde se podiam encontrar pessoas de todas as classes sociais. As atuações das bandas nos coretos ou nos jardins públicos foram uma prática promovida pelo rei D. Fernando II, grande mecenas das artes em geral e da música em particular, que chegou a Portugal em 1836, contribuindo intensamente para a dinamização dos concertos nos espaços públicos, como era moda em França, na Alemanha e na Áustria.

No século XIX, surgiram dois modelos organológicos de referência: o alemão, de Wilhelm Wieprecht (1802-1872), e o francês, criado por Adolphe Sax (1814-1894) e Hector Berlioz (1803-1869). Em Portugal, foi seguido o modelo francês, que foi a referência durante quase um século nas bandas civis (filarmónicas) e militares. Nos Estados Unidos da América, destacam-se os nomes de Patrick Gilmore (1829- 1892) e do luso descendente John Philip Sousa (1854-1932), inventor do curioso instrumento sousafone.

Assim, sob a influência da escola francesa, foi consolidado um modelo de organização que permanece até à atualidade, constituído por flauta/flautim, requinta, clarinetes, saxofones, cornetins (e mais tarde trompetes), fliscorne, trompas, trombones, barítonos (bombardinos), contrabaixos (mais tarde tubas) e instrumentos de percussão (bombo, caixas, pratos e timbales).

Em Portugal, chegaram a existir 43 bandas de música militares (atualmente são oito) e 735 bandas civis (filarmónicas), sendo uma das atividades culturais que envolve mais músicos (profissionais e amadores), com uma grande abrangência territorial e de públicos, desde as cidades até às aldeias, atuando em auditórios, nas romarias e em desfiles e procissões.

No final do século XX, as bandas portuguesas adotaram novos instrumentos em diapasão normal (abandonando os antigos instrumentos em diapasão brilhante), substituíram os trombones de pistons pelos trombones de vara, as trompas de harmonia substituíram as sax-trompas e os clavicornes, e nos baixos, desaparecem os contrabaixos (Mib), ficando apenas as tubas e o sousafone (estes nas bandas militares para desfile). Na percussão, surgem novos instrumentos para desfile (lira) e para concertos (bateria de jazz, xilofone, marimbas, teclado eletrónico).

Pedro Marquês de Sousa
Tenente-Coronel
Doutor em Ciências Musicais
(Universidade Nova de Lisboa)

